

## CULTURA DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Kauane de Oliveira Ribeiro <sup>1</sup>

Eduarda dos Santos Ribeiro <sup>2</sup>

Nicole Maurel da Cunha <sup>3</sup>

Rafaela Siqueira Lucas <sup>4</sup>

Luciane Botelho Martins <sup>5</sup>

### RESUMO

A expansão das tecnologias digitais reconfigurou práticas sociais, comunicativas e educativas, consolidando a cultura digital como elemento estruturante da contemporaneidade. Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa é desafiado a dialogar com as redes sociais digitais, que se tornaram espaços significativos de circulação de textos e construção de discursos. Este artigo analisa o Instagram como recurso pedagógico, com o objetivo de compreender suas potencialidades e limites no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. O referencial teórico fundamenta-se nas discussões sobre cultura digital e redes (Kenski, Castells, Van Dijck), multiletramentos e ensino de língua (Rojo, Soares) e mediação pedagógica (Freire, Moran, Pérez Gómez). O corpus foi constituído por livros e artigos científicos selecionados em bases como Google Acadêmico e SciELO, priorizando produções recentes e relevantes para a temática. A análise articulou os pressupostos teóricos às funcionalidades e dinâmicas do Instagram, problematizando a lógica algorítmica, a fragmentação informacional e a

---

1 Graduando do Curso de Letras Português Alemão da Universidade Federal - UFPEL, [kauaner4@gmail.com](mailto:kauaner4@gmail.com);

2 Graduando do Curso de Letras Português Alemão da Universidade Federal - UFPEL, [eduardadossantos470@gmail.com](mailto:eduardadossantos470@gmail.com);

3 Graduando do Curso de Letras Português Espanhol da Universidade Federal - UFPEL, [nicole.maureldacunha@gmail.com](mailto:nicole.maureldacunha@gmail.com);

4 Graduando do Curso de Letras Português Francês da Universidade Federal - UFPEL, [rafaela-lucas@hotmail.com](mailto:rafaela-lucas@hotmail.com);

5 Professor orientador: Doutora em Letras, Centro de Letras e Comunicação – CLC/UFPEL, [lucinae.martins@ufpel.edu.br](mailto:lucinae.martins@ufpel.edu.br)



superficialidade de determinados conteúdos. Os resultados indicam que a plataforma pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual alinhadas às demandas contemporâneas, ampliando repertórios discursivos e promovendo multiletramentos, desde que seu uso seja orientado por planejamento didático consistente e mediação docente qualificada. Conclui-se que o potencial formativo do Instagram depende da intencionalidade pedagógica e da construção de práticas críticas e reflexivas no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** cultura digital, ensino de Língua Portuguesa, Instagram, multiletramentos, mediação docente.

## INTRODUÇÃO

As transformações promovidas pelas tecnologias digitais reconfiguraram práticas sociais, comunicativas e educativas, consolidando o que se compreende como cultura digital. Conforme Kenski (2018), essa expressão articula diferentes perspectivas relacionadas às inovações tecnológicas e às conexões em rede, que possibilitam novos modos de interação e produção de conhecimento.

No campo educacional, tal cenário exige da escola a incorporação crítica dessas dinâmicas aos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, onde as redes sociais tornaram-se espaços centrais de circulação textual e construção de discursos. A necessidade de produzir este artigo surge da observação do avanço acelerado das tecnologias e da intervenção direta das redes sociais na educação em múltiplos contextos. Nota-se que, especialmente nos últimos cinco anos, o Instagram consolidou-se como uma ferramenta pedagógica central, exigindo materiais que se conectem à visão de mundo atual: informações instantâneas, e recursos visuais que explorem som e imagem de modo dinâmico.

Diante disso, entende-se que o professor não pode ignorar tais plataformas, devendo apropriar-se delas com cautela, sempre verificando a autenticidade dos conteúdos para agregar valor à consolidação das temáticas desenvolvidas em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, Redação e afins. O objetivo geral deste trabalho é analisar o potencial pedagógico do Instagram como recurso didático, discutindo suas potencialidades para a promoção de multiletramentos, atentos aos limites impostos pela lógica das plataformas.



Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada em autores como Rojo (2013), Castells (1999) e Freire (1996). A análise indica que a integração planejada desta rede social amplia os repertórios discursivos dos alunos e fortalece a função social da escola na cultura digital, desde que orientada por uma mediação docente ética e reflexiva.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. Segundo Sasso de Lima e Mito (2007), a pesquisa bibliográfica permite o levantamento de conhecimentos já sistematizados sobre um tema, servindo de base para novas reflexões e para a compreensão de fenômenos contemporâneos.

O corpus deste estudo foi constituído a partir de livros e artigos científicos selecionados em bases de dados de relevância acadêmica, especificamente o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a recuperação das fontes, utilizaram-se os descritores "Instagram", "Ensino de Língua Portuguesa", "Cultura Digital" e "Multiletramentos". Como critério de seleção, priorizaram-se produções recentes e relevantes para a temática, com foco especial nos últimos cinco anos, período em que se observou uma intensificação do uso das redes sociais como ferramentas de intervenção nos contextos educativos.

A análise dos dados consistiu no cruzamento dos pressupostos teóricos levantados com as funcionalidades e dinâmicas próprias do Instagram. O percurso analítico buscou problematizar a lógica algorítmica, a fragmentação informacional e a superficialidade de determinados conteúdos, conforme proposto no objetivo deste estudo. Dessa forma, a sistematização dos materiais permitiu identificar as potencialidades e os limites da plataforma, fundamentando a discussão sobre a necessidade de uma mediação docente qualificada e de uma apropriação cautelosa das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa e Redação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Cultura digital e sociedade em rede**



As transformações provocadas pelas tecnologias digitais impactam profundamente as formas de interação social, produção de conhecimento e práticas educativas. Conforme Castells (1999), vivemos em uma sociedade em rede, caracterizada pela centralidade da informação, pela conectividade constante e pela reorganização das relações sociais a partir das tecnologias de comunicação.

Nesse contexto, as plataformas digitais passam a mediar não apenas relações interpessoais, mas também processos educativos. Van Dijck, Poell e De Waal (2018) destacam que as plataformas digitais não são neutras, pois operam por meio de algoritmos que influenciam o acesso à informação, a circulação de conteúdos e o comportamento dos usuários. A chamada plataformização da sociedade redefine práticas sociais e educacionais, introduzindo dinâmicas marcadas pela velocidade, fragmentação e economia da atenção. Lévy (1999) argumenta que a cibercultura amplia as possibilidades de aprendizagem coletiva e de construção do conhecimento em rede, contudo, o autor ressalta a necessidade de desenvolver competências críticas para lidar com o excesso de informações disponíveis no ambiente digital.

### **Mediações e apropriação dos meios digitais**

Para compreender o uso do Instagram no contexto educacional, é necessário deslocar o foco da tecnologia para as práticas sociais que se constroem a partir dela. Martín-Barbero (2009) propõe a noção de mediações, defendendo que o sentido dos meios não está nos dispositivos em si, mas nas formas como são apropriados pelos sujeitos em contextos culturais específicos. Sob essa ótica, o Instagram deixa de ser visto apenas como um aplicativo de compartilhamento de fotos para ser entendido como um ecossistema onde circulam valores, identidades e novos modos de ler o mundo. Essa perspectiva converge com as reflexões de Certeau (2014), que compreende os usuários como agentes ativos, capazes de criar "táticas" de uso e ressignificação dos espaços instituídos.

No campo educacional, esse entendimento permite reconhecer o professor como sujeito que se apropria do Instagram e o transforma em espaço de produção de conhecimento. Essa tática docente consiste em subverter a lógica comercial e algorítmica da plataforma, utilizando suas ferramentas, como filtros, enquetes e legendas, para fins emancipatórios e pedagógicos.

Assim, a sala de aula se expande, rompendo as paredes físicas da instituição e ocupando o território digital com intencionalidade educativa. Jenkins (2009) contribui com



essa ideia ao abordar a cultura da convergência, caracterizada pela participação ativa dos sujeitos na criação e circulação de conteúdos.

Nesse cenário, os professores deixam de ocupar exclusivamente o papel de transmissores de conhecimento e passam a atuar como produtores e mediadores de experiências de aprendizagem. A cultura participativa exige que a escola não apenas utilize o digital, mas aprenda a sua gramática de colaboração. O conhecimento, portanto, deixa de ser um estoque de informações e passa a ser um fluxo construído coletivamente através da interação e do compartilhamento, ativando redes de cooperação que extrapolam o currículo formal.

A apropriação dos meios digitais implica, portanto, reconhecer o potencial da inteligência coletiva (LÉVY, 1999). A apropriação pedagógica do Instagram não é uma mera adaptação tecnológica, mas um exercício de autoria. Significa transformar o consumo passivo de imagens em uma curadoria crítica e a "rolagem infinita" do feed em um percurso de descoberta e análise discursiva, garantindo que a tecnologia sirva à subjetividade humana e ao desenvolvimento da criticidade, e não o contrário.

### **Tecnologias digitais e ensino de Língua Portuguesa**

No ensino de Língua Portuguesa, as tecnologias digitais não atuam apenas como ferramentas acessórias, mas como instâncias que reconfiguram as possibilidades de trabalho com leitura, escrita e análise linguística sob a perspectiva dos multiletramentos. Segundo Rojo (2013), a escola contemporânea precisa reconhecer a multiplicidade de linguagens e semioses que circulam nas mídias digitais, integrando-as às práticas pedagógicas de forma crítica.

Essa perspectiva exige que o ensino ultrapasse a decodificação da norma culta, abraçando a multimodalidade, onde o sentido de um texto é construído pela orquestração de recursos verbais, visuais, sonoros e gestuais que coexistem em uma mesma superfície digital. Corroborando com essa perspectiva, Soares (1998) defende que o ensino da língua deve estar intrinsecamente vinculado às práticas sociais de uso da linguagem.

Nessa direção, plataformas como o Instagram consolidam-se como espaços legítimos para o trabalho com textos multimodais e gêneros digitais emergentes. Ao transpor essas plataformas para o currículo, a disciplina de Língua Portuguesa deixa de tratar a linguagem como um objeto estático e passa a examiná-la em seu "estado vivo": nas legendas, nos scripts de vídeos curtos (Reels), nas hashtags, que atuam como marcadores de indexação e síntese, e na interação dialógica dos comentários. O texto digital, portanto, não se encerra em si mesmo;



ele é essencialmente hipertextual e remete a uma rede de outros textos e contextos, exigindo um leitor proficiente capaz de navegar por essas camadas sem perder o fio condutor da significação.

Nesse cenário, a produção textual ganha novas dimensões de complexidade e autoria. Moran (2015) destaca que a integração entre tecnologias e educação exige metodologias ativas, nas quais o estudante assume papel central. O uso pedagógico do Instagram favorece essa dinâmica ao proporcionar uma audiência real, transformando a escrita escolar, muitas vezes artificial, em uma prática de autoria com alcance social. O ato de escrever para uma rede social exige do estudante a compreensão da situação comunicativa, do suporte e do público-alvo, habilidades centrais para a competência escritora.

Além disso, o trabalho com as redes permite uma análise linguística situada, possibilitando o estudo de fenômenos como a variação linguística, o uso de gírias e a economia linguística típica do digital, garantindo que o aluno não apenas consuma o digital, mas o domine como instrumento de expressão, resistência e intervenção social.

### **Curadoria da informação e mediação docente**

Apesar das potencialidades das redes sociais, o ambiente digital apresenta desafios significativos que exigem uma postura analítica do educador. Bizelli e Ferreira (2020) apontam que o excesso de conteúdos e a velocidade das plataformas podem gerar dispersão e sobrecarga cognitiva, dificultando a construção de um conhecimento sistematizado.

Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa e Redação enfrenta a problemática da fragmentação informacional e da superficialidade de determinados conteúdos, que muitas vezes priorizam o entretenimento em detrimento da profundidade reflexiva. Garcia e Czeszak (2019) defendem a curadoria educacional como prática fundamental, na qual o professor atua como mediador crítico, orientando os estudantes na seleção, análise e validação das informações que emergem do fluxo digital.

A mediação docente, portanto, não deve ser confundida com uma simples filtragem de links, mas sim como um processo de ressignificação do saber. Em um ecossistema regido pela lógica algorítmica, o papel do professor é ensinar o aluno a identificar os vieses ideológicos e os mecanismos de persuasão intrínsecos às redes. Conforme reforça Correia (2018), ensinar em ambientes digitais implica formar sujeitos capazes de questionar e interpretar criticamente os discursos, transformando a navegação passiva em uma investigação consciente.



Essa apropriação pedagógica exige cautela e um rigoroso processo de verificação de autenticidade, garantindo que os materiais utilizados agreguem valor real à consolidação das temáticas desenvolvidas em sala de aula. Portanto, a curadoria pedagógica configura-se como um ato político e ético de resistência à cultura da desinformação. Paulo Freire (1996) defende que o ensino não pode ser reduzido a um treinamento técnico, pois implica necessariamente uma formação ética e moral do educando, exigindo criticidade e compromisso com a formação integral do sujeito.

No contexto do Instagram, essa responsabilidade traduz-se no combate à rapidez desmedida que atropela a reflexão. A mediação docente, ao promover a curadoria e o planejamento didático consistente, permite que o estudante assuma a autoria de seu pensamento, transitando da condição de mero consumidor para a de um cidadão digital capaz de produzir saberes fundamentados e socialmente responsáveis no ambiente escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das obras selecionadas permitiu identificar que o Instagram, embora tenha surgido como uma rede de entretenimento, consolidou-se nos últimos cinco anos como um suporte dinâmico para o ensino de Língua Portuguesa e Redação. Os resultados indicam que a plataforma favorece o desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual alinhadas às demandas contemporâneas, desde que inseridas em um planejamento didático consistente.

### **Potencialidades para os multiletramentos e a produção textual**

Os dados levantados apontam que o Instagram amplia os repertórios discursivos dos estudantes ao trabalhar com a multimodalidade. Conforme Rojo (2013), o ensino de língua deve abraçar a multiplicidade de linguagens; nesse sentido, a plataforma permite que o aluno explore a relação entre o texto verbal (legendas), o visual (imagens e infográficos) e o audiovisual (*Reels e Stories*).

Verificou-se que a produção de conteúdo para uma audiência real estimula a autoria, exigindo do aluno a capacidade de síntese e a adaptação do registro linguístico ao gênero digital. Essa dinâmica de informações enxutas e linguagem direta, característica da rede, não deve ser vista como uma simplificação do ensino, mas como um exercício de objetividade e clareza textual essenciais para a comunicação moderna.



## **Desafios: lógica algorítmica e fragmentação informacional**

Por outro lado, a pesquisa revelou limites estruturais na plataforma que precisam ser problematizados. A lógica algorítmica do Instagram prioriza o engajamento e a velocidade, o que pode resultar em uma fragmentação informacional e na superficialidade de determinados conteúdos acadêmicos. Como advertem Van Dijck (2018) e Bizelli (2020), o fluxo ininterrupto de dados pode gerar dispersão, dificultando a concentração necessária para a leitura profunda.

Nesse contexto, os resultados demonstram que o uso acrítico da rede pode reforçar o consumo passivo de informações. Portanto, a análise destaca que o papel da escola é justamente "subverter" essa lógica, transformando o consumo rápido em uma oportunidade de análise crítica sobre como os discursos são construídos e disseminados nos ambientes digitais.

## **A mediação docente como filtro ético e técnico**

O ponto central dos resultados reside na imprescindibilidade da mediação docente qualificada. Ficou evidente que o potencial formativo do Instagram depende diretamente da intencionalidade pedagógica do professor. Não basta "levar o Instagram para a aula"; é necessário que o docente atue como um curador crítico. Essa curadoria envolve a cautela na escolha de perfis e a rigorosa verificação de autenticidade dos conteúdos, protegendo o ambiente de ensino da desinformação.

Ao mediar o uso da rede, o professor auxilia o aluno a desenvolver critérios de validação e a consolidar as temáticas desenvolvidas em sala de aula. Conclui-se, nesta análise, que a mediação é o que garante que a tecnologia sirva à emancipação do sujeito, promovendo uma educação que reconhece a cultura digital como espaço de resistência e construção de saberes fundamentados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões apresentadas, compreende-se que o Instagram, inserido no contexto da cultura digital, não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas um espaço de produção de sentidos, disputas discursivas e construção de identidades. Sua incorporação ao ensino de Língua Portuguesa revela-se pertinente, desde que orientada por princípios pedagógicos sólidos e por uma prática docente reflexiva. Os achados deste estudo apontam



que a plataforma pode ampliar as possibilidades de leitura e escrita, aproximando o ensino das linguagens que circulam no cotidiano dos estudantes. Contudo, também evidenciam que o ambiente digital exige cautela, criticidade e rigor na seleção e análise das informações. Assim, a mediação docente emerge como eixo estruturante desse processo, garantindo que a tecnologia não se sobreponha à formação crítica, mas a potencialize. O desafio que se impõe à escola contemporânea não é apenas utilizar as redes sociais, mas educar para que se compreenda, questione e transforme aquilo que nelas circula.

Por fim, reafirma-se a importância de novas investigações que avancem para além da revisão teórica, explorando práticas concretas que consolidem o uso pedagógico das redes sociais como instrumento de formação crítica e emancipatória.



## REFERÊNCIAS

- BIZELLI, José Luís; FERREIRA, Camila Silva. Explorando o potencial educacional do Instagram no desenvolvimento profissional. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, p. 471-485, 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CORREIA, A. **Educação e mídias digitais: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Marilene Santana dos Santos; CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria educacional**. São Paulo: Senac, 2019.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TIC**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista *Katálisis*, v. 10, p. 37-45, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018.

